

Parcela atrelada ao IPCA sobe a 19,2%

GAZETA MERCANTIL

FERNANDO NAKAGAWA

BRASÍLIA

A dívida mobiliária federal interna aumentou 0,5% em janeiro, atingindo R\$ 984,9 bilhões e o governo espera terminar o ano entre R\$ 1,13 trilhão e R\$ 1,20 trilhão. Mantendo estratégia definida no ano passado, o Tesouro vem conseguindo reduzir a parcela atrelada à Selic e aumentar a participação dos títulos vinculados a índices de preços, que já alcança 19,2% do total.

Continua na página B-2

Parcela atrelada ao IPCA sobe a 19,2%

FERNANDO NAKAGAWA

BRASÍLIA

Continuação da página B-1

A parcela dos papéis atrelados à Selic (curto prazo) caiu de 51,8%, em dezembro, para 49,5% no mês passado, atingindo a menor participação desde novembro de 2001. Já o percentual vinculado aos índices de preço — de prazo mais longo e custos menores — aumentou de 15,5% para 19,2%, ficando já dentro da meta estipulada pelo Tesouro (de 18% a 24%). A parcela ligada ao câmbio está praticamente extinta, tendo se reduzido de 2,7% a 2,6%. No entanto, a parcela dos prefixados caiu de 27,9% para 26,7%.

Segundo o Tesouro, há aumento da demanda, no mercado, pelos papéis prefixados e os atrelados a índices de preços — este é o caso das Notas do Tesouro Nacional série B (NTN-B), que pagam a variação do IPCA acrescida de juro real (o que vem a resultar num rendimento de 13% ao ano). Ronnir Tavares, coordenador de operações da dívida pública do Tesouro, afirmou que esse movimento revela maior confiança do investidor, num momento em que o juro nominal (Selic) entra na curva descendente. “Há a expectativa de queda do juro nos próximos anos e a aposta de que a inflação está convergindo pa-

ra a meta, o que dá mais segurança para que o mercado busque títulos prefixados e juro real (atrelados a preço)”.

Essa demanda está sendo liderada pelos fundos de investimento e de pensão, fazendo cair os juros pagos nas Notas do Tesouro Nacional série B. Mas pode crescer ainda mais, porque os fundos de pensão ainda têm posição discreta. “Fundos de pensão e de investimento, principalmente das categorias de renda fixa e multi-mercados, e tesourarias têm liderado a procura. Também notamos uma elevação da demanda dos investidores estrangeiros”, disse Ronnir Tavares. “O potencial de migração dos fundos de pensão (das pós-fixadas para as prefixadas e atreladas a índice de preço) é alto e ainda não ocorreu”. Tavares completa ao citar que grandes bancos e gestores já têm alterado a composição de suas carteiras, ao incluir novos papéis.

A troca de Letras Financeiras do Tesouro (LFT, vinculadas à Selic) pelas NTN-B, que têm prazo mais longo, também contribuiu para elevar o prazo médio da dívida, outro objetivo do Tesouro. Em janeiro, o prazo médio aumentou para 36,4 meses, frente a 33,3 meses em dezembro. A parcela de títulos vencendo em 12 meses caiu de 41,6% para 40,6%.